

O Impacto do PEP na Colômbia: Sementes de Paz



Marian Masoliver é uma cineasta que, juntamente com Simon Edwards, visitou recentemente a Colômbia para documentar o impacto que o Programa de Educação para a Paz (PEP) está a ter em ex-combatentes, vítimas e outros grupos que sofreram com a guerra civil de cinco décadas que está a chegar ao fim naquela região. Neste blogue (site da TPRF), ela reflete sobre essa experiência. Este é o seu terceiro “post” sobre a viagem.



As vítimas querem paz, os ex-combatentes querem paz, taxistas, empresários, todos os que encontramos querem paz. Quando todos se unem com a mesma compreensão, não há como voltar atrás. “Este processo de paz é como uma bicicleta; não tem marcha atrás,” disse-nos um Alto-comissário para a Paz, quando visitávamos um campo onde membros das FARC (o maior grupo rebelde da região) estavam a desmobilizar.

A primeira coisa que eu vi, ao olhar pela janela na manhã da minha chegada à Colômbia, foi um enorme e maravilhoso pássaro azul a debicar na relva e a olhar para mim. Um dia feliz! Os colombianos são tão simpáticos, atentos, abertos e dispostos a ajudar. Parece que têm tempo e luz nos olhos. A cor e a alegria – foram as primeiras coisas que me tocaram quando cheguei a este país maravilhoso.

Não sou especialista na guerra colombiana, mas, enquanto lá estive, vi como toda a gente estava cansada daquele conflito prolongado, desumano e inútil.

Eu e o Simon estivemos na cidade de Medellín durante dois meses a filmar o documentário, enquanto o mais longo conflito armado dos tempos modernos chegava desejavelmente ao fim. Acompanhámos cinco vítimas e ex-combatentes à medida que eles prosseguiram nas sessões do PEP e testemunhámos a sua transformação.

Durante a primeira entrevista, vieram à baila as suas histórias trágicas. Queriam falar. Queriam ser escutados. E as histórias que ouvimos eram diferentes de tudo o que tínhamos ouvido antes.

Fui raptado com 13 anos de idade para me juntar a um grupo armado e estive com eles durante 14 anos até ter a oportunidade de fugir.”

“Fui abandonado quando tinha 7 anos e tive de trabalhar horas sem fim enquanto criança. Aos 15 anos, juntei-me a um grupo armado.”

“Percorri este país enorme enquanto adolescente à procura de ouro, de modo a encontrar uma forma de sobreviver.”

“Tive de abandonar a minha casa e família devido a ameaças à minha vida, e tive de atravessar o país a pé à procura de uma oportunidade para sobreviver.”

“Tive de optar por um grupo armado ou por outro quando tinha 11 anos. Não havia mais nada.”

Cada história que ouvíamos poderia ser transformada numa novela ou num filme. E quanto mais ouvíamos, mais percebíamos que aquelas histórias eram “normais” para demasiadas pessoas na Colômbia.



Os nossos novos amigos participaram no Programa de Educação para a Paz enquanto estudavam no Centro Educacional para a Paz e Reconciliação (CEPAR). Muitos deles tinham acabado de aprender a ler e a escrever há um ou dois anos, porque não tinham tido a oportunidade de estudar enquanto crianças. Na resposta à pergunta: “Como é que o PEP vos está a ajudar?” chegou uma enorme quantidade de respostas inspiradoras:

“Estou muito mais claro. Já não tenho dúvidas. Parei de consumir drogas,” disse um deles.

“Ajudou-me a pensar antes de agir,” disse outro, cuja irmã foi assassinada enquanto ele participava no programa. “A minha primeira reação foi procurar vingança, mas depois lembrei-me das palavras de Prem Rawat – pensa um pouco antes de fazeres alguma coisa, está consciente. Decidi não ir à procura do assassino da minha irmã nem de vingança.”

“Parabéns a Prem Rawat. Se tivesse a oportunidade, gostaria de levar esta mensagem a todo o mundo,” disse um ex-combatente que esteve com as FARC durante 17 anos.



Testemunhámos o poder das palavras de Prem Rawat. De alguma forma, mesmo nas condições mais duras, essas palavras entram nos corações dos seres humanos e despertam algo maravilhoso, pequeno, frágil, mas poderoso. E a esperança começa a dançar nos seus olhos.

Nas pessoas que conhecemos, testemunhámos a persistência da vida para ultrapassar a tragédia para além do imaginável e para prosseguir e prosperar. E agora é a vez delas, não somente de sobreviverem, mas de prosperarem. Elas são a esperança e as sementes de paz na Colômbia. Chegou a hora de elas florescerem.

Nota do Editor: A TPRF não está de modo algum envolvida no processo político ou negociação de paz na Colômbia.